


Renato Alves Ana Maria. Renato Alves foi entrevistado no programa Mais Você pela Ana Maria Braga. Nessa Parte 2 da entrevista (a Parte 1 foi publicada nesse post [Aqui](#)) Renato Alves explicou sobre suas técnicas de memorização e também definiu o termo "branco na memória".

Edson Celulari participou da entrevista contando o que faz para decorar seus textos :)

Além disso, Renato Alves respondeu à pergunta feita por Cláudia Raia ao telefone: o que fazer para ativar a memória?

Acompanhe agora essa entrevista de Renato Alves Ana Maria Braga com Edson Celulari 

Renato Alves Ana Maria Explicando Sobre Suas Técnicas de Memorização

Renato Alves: As técnicas de memorização, ou técnicas mnemônicas, elas trabalham com um conceito muito simples: você tem que se familiarizar com a informação em primeiro lugar, você tem que organizar... que é uma espécie de associação. Você disse "amplexo" e eu rapidamente associei a complexo... um complexo difícil... alguma coisa assim... para eu poder rapidamente criar uma imagem. E a imagem é o que nós chamamos de assimilação. Então... estudar, organizar e assimilar. Isso determina na velocidade. Eu acho que é muito legal para as pessoas em casa saberem que isso está ao alcance de qualquer ser humano. A memória... as técnicas de memorização.

Ana Maria: Me dê um exemplo pra ficar mais claro.

Renato Alves: Eu vou dar um exemplo... o número 1 (um) vocês me disseram "esguicho". O número 1 (um) em uma técnica de memorização clássica... tradicional... você dá nomes a cada número. Número 1 (um) teia, número 2 (dois) Noé, número 3 (três) mãe, número 4 (quatro) cão. Então, número 1 (um) teia você visualiza um esguicho, número 2 (dois) Noé você imaginaria um carimbo na testa do Noé. Número 3 (três) é mãe na minha memória.. .você imagina fazendo uma dublagem. Número 4 (quatro) cão na minha memória.

Ana Maria: De que número até que número? De 1 (um) até 100 (cem)?

Renato Alves: Essa técnica, ela se estende por mais de 5.000 (cinco mil) palavras.

Ana Maria: Ligada aos números?

Renato Alves: É.

Ana Maria: Por exemplo, você poderia ajudar o ator como por exemplo o Edson Celulari que está nos visitando aqui hoje?

Renato Alves: Podemos!

Renato Alves Ana Maria Conversando Com Edson Celulari

Ana Maria: Vou ver se ele está aqui já... É o Edson Celulari vem hoje aqui passear. Oi Edson! Como vai? Que lindo! Prazer em te receber viu?

Edson Celulari: Também querida!

Ana Maria: Como vai a família?

Edson Celulari: Muito bem!

Ana Maria: É? Sofia linda...

Edson Celulari: Enzo lindo também... Cláudia...

Ana Maria: Esse é o Renato.

Edson Celulari: Impressionado com você!

Renato Alves: Muito prazer.

Edson Celulari: Prazer também!

Ana Maria: Como é que você faz? Você tem dificuldade de decorar texto? Outro dia eu entrevistei o Fagundes e ele disse que não tem dificuldade nenhuma. Ele viu o texto e tchuu pra ele tá pronto.

Edson Celulari: o Fagundes parece que tem uma técnica maravilhosa porque ele consegue fazer uma leitura parece que diagonal que é uma técnica também de leitura e com isso ele cria uma rapidez incrível. Ele é capaz de pegar uma lauda, uma página inteira e na hora lê e já sai falando e eu não consigo isso. Mas a técnica dele é o que a gente usa. É como se fosse um músculo né? Você tem que exercitar e tem que associar. Tudo aquilo que você... eu por exemplo... eu tenho que ler. Se eu ficar escutando só, já é mais difícil. Você vê que é uma pessoa que tem memória visual né?

Edson Celulari: Exatamente.



Renato Alves: A necessidade de visualizar. Isso vai lhe ajudar no texto na questão de visualizar... por exemplo... você lê um diálogo, fecha os olhos e visualiza. Agora antes disso, no tratamento de textos... uma técnica bacana que eu ensino aos estudantes: pega um papel. Você faz um esboço da cena por exemplo né? E depois que você entendeu a cena, você cria uma espécie de alicerce. Quer dizer, eu entendo o que vai acontecer. Se eu entendo o que vai acontecer fica mais rápido e mais simples memorizar o diálogo. Seria talvez o caso do Fagundes. Quer dizer, primeiro eu entendo toda estrutura. É como se eu tivesse ouvido uma fofoca. Você me contou uma fofoca: olha aconteceu assim, assim, assado. Desse jeitinho. E depois que eu entendi o que aconteceu, uma ou duas vezes... dependendo da sua necessidade.

Edson Celulari: É capacidade de concentração, de você focar. É que nem contar uma piada. Alguém escuta uma piada e na mesma hora já sai repetindo. E às vezes até melhorada né?

Ana Maria: Tem outras pessoas que não lembram nunca.

Edson Celulari: Qual é mesmo a piada? Chega na hora de contar a piada, erra!

Ana Maria: É uma tristeza pra gente que fica esperando a piada.

Renato Alves Ana Maria e o Branco Na Memória

Renato Alves: O branco na memória, Edson e Ana, ele é um alarme silencioso indicando que existe algo de errado com o indivíduo.

Ana Maria: O branco na memória.

Renato Alves: Toda vez que eu tenho um branco na memória eu agradeço. Porque é um sinalzinho de alerta no meu sistema nervoso dizendo assim olha... tem algo de errado com você.

Ana Maria: Tipo o quê?

Renato Alves: É de ordem emocional ou física. Por exemplo, o branco na memória você encontra uma pessoa de surpresa... a pessoa "Oi, tudo bem? lembra de mim? nós estudamos juntos". Aquela surpresa que você tem faz com que seu sistema nervoso, eu costumo chamar de herói trapalhão, ele desliga o fiozinho da memória porque você teve aquela surpresa e você fica naquele constrangimento.

Ana Maria: Ou pior ainda, quando você tá construindo uma frase, uma palavra banal que você está acostumado a usar e de repente... um adjetivo pra alguma coisa e essa palavra não vem! Você sabe que sabe. Você já teve isso?

Edson Celulari: No teatro, no palco... acontece... você tem um programa, está falando uma coisa e de repente.

Ana Maria: Falta uma palavra!

Edson Celulari: E no palco... claro... você tem também recursos né? Você tá falando um texto, você se desconcentra e você esquece o que você vai falar e a plateia toda te olhando e você... ou você troca a palavra... você tem técnicas também de retomar... você anda um pouco... você olha pra um colega. Você tá contracenando com alguém, esse colega pode te ajudar.

Ana Maria: A pessoa deve ficar te olhando assim....

Edson Celulari: É importante que aquilo fique internamente e o público não perceba. Isso acontece...

Renato Alves: Normalmente não percebe!

Edson Celulari: Acontece... mas também é gostoso porque você fica exposta àquilo e é muito estimulante.

Ana Maria: A Cláudia decora mais fácil que você, ou não?

Edson Celulari: Eu acho que não... é igual.

Ana Maria: Trocam isso em casa?

Edson Celulari: Para o ator é diferente. O processo de decorar é um dos momentos né? Porque você tem que não só entender obviamente, pra parte racional, e você tem outros estímulos né? Além do visual... por exemplo... a técnica de você associar um texto ao emocional né? A técnica do Stanislavisk por exemplo... você recorrer à sua memória emotiva pra associar aquilo a uma emoção. O meu personagem no espetáculo, ele pode ter perdido... sei lá... a esposa né? ou a mãe. Então, se eu já perdi... não é o caso né? Eu

tenho a minha mãe linda lá em Bauru tá assistindo o programa... mas aí se eu já perdi a minha mãe eu vou lembrar qual foi a dor e ajudar esse meu personagem com essa dor pessoal. Mas tem uma outra técnica que é do Brotovski que é o estímulo físico que também é... assim... de grande ajuda pra memória. E ajuda nas marcas se você tem aqui um movimento né? Em cena... a hora que eu sento eu associo com tal imagem ou com tal fala.

Renato Alves: exatamente!

Edson Celulari: ou com tal informação.

Renato Alves Ana Maria Entrevistando Cláudia Raia

Ana Maria: Eu estou com a Cláudia no telefone. Bom dia Cláudia! Cláudia: Bom dia Ana!

Ana Maria: Que saudade!

Cláudia: Você está aí com o meu amor mais lindo do que nunca... arrasando no teatro.

Ana Maria: me assusta cada vez que eu vejo. Parece que tem... você faz alguma coisa com ele que ele vai ficando mais jovem... mais jovem... mais jovem...

Ana Maria: você tem alguma pergunta Cláudia, pra fazer para o [Renato](#)? Que possa te ajudar. Mas você me parece que decora tão bem os textos. Você é tão firme na interpretação.

Cláudia: É... não... eu estava ouvindo a entrevista dele, achei muito interessante e queria perguntar pra ele... quer dizer... se ele acha que as pessoas hoje em dia... ele diz que as pessoas exercitam menos a memória... se ele tem alguma coisa a dizer como é que a gente pode reativar isso? como a gente pode trabalhar melhor a nossa memória focada, já que hoje são muito mais informações que a gente tem que ter na vida e muitas coisas a mais pra decorar. No nosso caso a vida é decorar né? A gente decora 50 laudas por semana. É um trabalho absurdo. Agora, uma pessoa normal né? O que ela teria que fazer pra ativar mais a memória dela no dia a dia.

Renato Alves: Cláudia... uma primeira orientação é parar com uma crença de que a memória, ela fica ruim ao longo da vida. Isso é muito perigoso, isso é muito delicado. A história da aposentaria... me aposentei... parei de utilizar.

Ana Maria: Se você acredita nisso, as coisas acontecem né?

Cláudia: quer dizer que o cérebro não envelhece?

Renato Alves Ana Maria Explicando Sobre a Memória ao Envelhecermos

Renato Alves: não é conceito de motivação não. Isso realmente... quando você acredita na tua memória. Quando você respira fundo, se concentra e coloca toda sua energia, toda sua mente naquela leitura, naquela realização.... você consegue. Agora, o que drena a nossa energia Cláudia... às vezes eu leio o texto preocupado com o horário de uma gravação, preocupado com um problema na família financeiro. Eu não consegui me desligar dos outros problemas. Isso faz com que eu não tenha concentração. E quem não se concentra, não memoriza. Isso é um conceito importante.

Edson Celulari: Objetivos né?

Renato Alves: Perfeito! E você não ter também... Ter como espelho pessoas de idade avançada lúcidas.

Ana Maria: Nossa... e tem muitas!

Renato Alves: Como por exemplo a Derci Gonçalves 102 (cento e dois anos).

Ana Maria: Dona Canô que tem 100 (cem) anos.

Renato Alves: Dona Canô 100 (cem) anos, exatamente!

Edson Celulari: Niemayer.

Renato Alves: Oscar Niemayer que aos 100 (cem) anos foi convidado pra fazer a capital de Angola.

Edson Celulari: Eu quero chegar aos 100 (cem) trabalhando! e depois mais 20 (vinte) só pra descansar!

Renato Alves: Uma coisa é levar o corpo aos 100 (cem) anos outra coisa é lucidez aos 100 (anos).

Ana Maria: Isso é o fundamental, senão não adianta chegar lá.

Edson Celulari: Aliás com a terceira idade... essa coisa de terceira idade não é só com relação à memória né? A terceira idade é útil sempre né? É só você estar ativo.

Ana Maria: Claudinha eu vou te liberar que eu sei que você tem que trabalhar.

Renato Alves Ana Maria - Conclusão

Faz parte da profissão de atores, como por exemplo Edson Celulari, decorar textos de novelas, filmes, etc. Por isso, aprender técnicas de memorização torna-se essencial e muito procurado por esses profissionais. Nessa entrevista, Renato Alves Ana Maria Braga recebeu Edson Celulari e conversaram sobre métodos para decorar textos.